

## **(RE)CRIANDO SHAKESPEARE: ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE OBRAS LITERÁRIAS COMO PRÁTICA DE LEITURA**

*Marcel Alvaro de Amorim*(UFRJ)  
[marceldeamorim@yahoo.com.br](mailto:marceldeamorim@yahoo.com.br)

Procurando estudar o processo de adaptação cinematográfica de obras literárias para o cinema como processo de leitura, pretendemos investigar de que forma se desenvolveu a prática de produção de sentidos na adaptação de Hamlet, de William Shakespeare, em versão realizada por Michael Almereyda (2001). Almejamos argumentar que as adaptações, cada vez mais presentes no momento sociocultural em que vivemos, são obras independentes de seu texto base, configurando-se como (re)criações ou (re)leituras – obras autônomas – de um texto pré-existente. O objetivo de nosso trabalho é, então, verificar como uma obra do cânone ocidental, especificamente Hamlet, foi adaptada dando origens a uma nova obra, contemporânea em essência, que difunde, por meio da (re)criação e (re)escritura, visões do cânone a novas audiências, novos leitores – ou telespectadores – em um novo contexto, o cinematográfico. A análise será realizada por meio de estudo comparativo entre as duas obras, a literária e a cinematográfica, com base nos princípios interacionais do processo de leitura – entendido aqui como um processo comunicativo em que autor-leitor estão envolvidos na negociação e construção dos significados do texto situacionalmente –. Para a realização de nosso trabalho, adotamos como principais pressupostos teóricos a teoria da adaptação de Hutcheon (2006) e Sanders (2006), a crítica contra o discurso da fidelidade de Stam (2000) e os estudos sobre a leitura na (pós-)modernidade de Coracini (2005).